

MISSÃO DA PESSOA IDOSA E ENFERMA

Espiritualidade e Protagonismo no Cuidado

*Nilva Rosin**

*Pablo Cechinato de Lima***

Resumo: A presente reflexão é uma tentativa de indicar alternativas de superação para algumas questões que entendemos pertinentes sobre a missão da pessoa idosa e/ou enferma. As constantes instigações do Papa Francisco têm provocado a ação missionária da Igreja. Os cristãos devem ser conscientes de sua missão em vista do cuidado. Partimos do pressuposto de que, independentemente da idade ou condição de saúde, tanto a pessoa que cuida quanto a pessoa que é cuidada precisam ser testemunhas do Evangelho no seu ambiente; bem como, comprometer-se em estado permanente de missão. Assim, as pessoas idosas e/ou enfermas podem sentir-se partícipes da missão, mesmo sendo impossibilitadas de sair de suas casas. A espiritualidade, aliada ao protagonismo do cuidado, produz mudanças no modo como as pessoas assumem a dimensão missionária com amor, compaixão e paciência dando sentido à própria vida e a participação comunitária.

Palavras-chave: Missão. Pessoa idosa. Enferma. Espiritualidade. Cuidado.

Uma das contribuições mais acentuadas e extraordinárias vividas, sobretudo nos últimos anos, são os apelos insistentes e entusiastas do Papa Francisco na dinâmica de uma “Igreja em

* Mestre em Filosofia (PUC-RS). Graduada e Licenciada em Filosofia (UPF/Passo Fundo). Formação em Teologia e Pastoral (ITEPA/Passo Fundo). Foi professora na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI-Erechim) e no Instituto Superior de Filosofia Berthier - Passo Fundo. Coordenação e atuação nos Cursos sobre Envelhecimento Humano, Espiritualidade e Cuidado. Associada à Comissão de Direitos Humanos de Passo Fundo (CDHPF), Coordenadora do Fórum da Mobilidade Humana de Passo Fundo (FMHPF) e membro da Congregação das Irmãs São José de Chambéry no Brasil (ISJC).

** Bacharel em Filosofia pelo Instituto de Filosofia Berthier - Passo Fundo); Bacharelado em Teologia pela Itepa Faculdades - Passo Fundo. Diácono da Diocese de Vacaria.

saída”. Este itinerário profundamente missionário mediante o caminhar dos seus discípulos/as missionários/as que, impulsionados/as pela força do Evangelho, assumem o desafio de vivê-lo e significá-lo constantemente nos engajamentos cotidianos. Para isso, a dimensão da espiritualidade missionária é o que anima as vivências e, apesar das limitações físicas, somos chamados/as a ser protagonistas: exercer a missão a partir da dor e do sofrimento e oferecer tempo e oração num sentido profundo e esperançoso pela missão evangelizadora.

1 Olhar sobre a realidade da pessoa idosa

Um fato notável, segundo o censo IBGE 2010 é que, grande parte da população brasileira está inserida em faixas de idade superiores aos sessenta anos. Hoje, vive-se mais embora, nem sempre viver mais, seja sinônimo de viver com saúde e dignidade. Nos dados divulgados por esse instituto de pesquisas socioeconômicas, a população brasileira aproxima-se dos 200 (duzentos) milhões de habitantes¹. Os mesmos revelam também um crescimento populacional de 0,82% de 2018 para 2019. A média de expectativa de vida de um cidadão brasileiro é de 75,8 anos. Estes dados indicam que, nos últimos 10 anos, a população idosa duplicou. Hoje, cerca de 12,5% da população brasileira tem idade acima de 60 anos.

Outro dado a considerar é de que a população católica brasileira, segundo dados do IBGE, caiu de 73,6% (2000) para 64,6% (2010). Mesmo com o aumento da população, a Igreja Católica teve redução significativa nas suas estatísticas. Em fins de 2016, o Instituto Datafolha publicou uma pesquisa mostrando que, em dois anos, 9 milhões de pessoas abandonaram o catolicismo no país. Em 2014, a porcentagem da população que declarava ser católica era de 60%, já em dezembro de 2016 baixou para 50%.

1 BRASIL. www.ibge.org.br. Acesso em 22 de fevereiro de 2019.

A análise das estatísticas acima e a observação da realidade concreta e complexa das comunidades católicas, sobretudo da população idosa e do grande número de pessoas enfermas, revelam que muitas delas necessitam de um atendimento especializado, específico e pastoral. Mencionam-se aqui a pastoral da visitação/acolhida, da pessoa idosa, além de cuidados em tempo parcial ou integral. Vale dizer que estes cuidados ainda carecem de um olhar mais atento por parte dos serviços organizados da Igreja. Levantam-se, então, algumas indagações: nossas comunidades eclesiais se organizam para atender efetiva e afetivamente esta parcela de pessoas cristãs? Que propostas a Igreja Católica oferece a estas pessoas para continuarem se sentindo em missão, alimentando e vivendo a sua fé?

A questão do envelhecimento humano, enquanto ciclo da vida, é natural e inerente a todos os seres vivos. Uma vez nascidos é certo que se morrerá. Umhas pessoas vivem por um período de vida mais longo, outros nem tanto. Mas é preciso garantir condições existenciais de vida para todas as pessoas, sem distinção de religião, raça, gênero ou classe social.

No que tange ao recorte do tema para a nossa reflexão neste artigo, aborda-se o envelhecimento humano enquanto um fenômeno sócio populacional porque esta é uma realidade que, no Brasil ainda não foi pensada como prioridade pelas políticas públicas e mesmo pela Igreja e que agora urge dar-lhe lugar privilegiado no contexto do atendimento à saúde de modo geral.

A Igreja Católica, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), atenta às mudanças culturais cada vez mais rápidas e intensas, compreendeu que não estamos vivendo uma simples “época de mudanças”, mas uma “mudança de época”. A partir desta constatação, entende que é necessário repensar as estruturas, as concepções e as pastorais iniciando pela mudança de mentalidade e de prática pastoral. A Igreja precisa viver sua essência, ser discípula missionária, ir às

fronteiras do mundo e do conhecimento, cada vez mais e com muita intensidade.

Na Província Eclesiástica de Passo Fundo esse modo de ser missionária motivou o apoio e inserção da instituição eclesial em grupos de pesquisa, como o Observatório de Bioética, que, no Polo de Passo Fundo, estuda e reflete sobre “questões como eutanásia, cuidados paliativos, suicídio assistido, distanásia, testamento biológico, doenças terminais e questões ligadas aos idosos”².

Olhar para a pessoa idosa e/ou enferma exige perceber uma complexidade de relações construídas durante toda a vida, desde sua gestação até a última fase da vida.

2 Espiritualidade e saúde

É importante compreender que a espiritualidade conduz o ser humano à mística, à alteridade e à transcendência.

Nesse sentido, o envelhecimento abrange aspectos biológicos, fisiológicos e psicológicos, que produzem crises existenciais, no entanto esse é um fenômeno normal da vida, assim como todas as fases se tem sua peculiaridade essa última também tem e, normalmente vem repleta de questionamentos sobre o sentido da vida. A superação da crise dessa última etapa necessita de renovação interior. Segundo Silva e Alves (2007) o ser humano encontra-se dividido em vários níveis (físico, mental, social, cultural, ambiental e espiritual), isso porque a integralidade do ser não tem sido respeitada. Como se pode observar atualmente isso ocorre tanto na medicina, com as suas inúmeras especialidades, como nos ciclos do desenvolvimento onde as pessoas não vivenciam cada fase da vida em sua plenitude, o que se repercute na última fase da vida³.

2 <http://www.arquidiocesedepassofundo.com.br/site/node/1703> Acesso em 28 de novembro de 2018.

3 Luiz A. BETTINELLI; Camila P. LEGUISAMO; Marilene R. PORTELLA, (Org.), *Bioética e envelhecimento humano: desafios*. Passo Fundo: Berthier, 2014, p.153-154.

No início do século XXI, quando muitos previam o fim da religião ou seu silêncio, eis que ela explode com uma intensidade surpreendente por parte daqueles que vivem e vão além da crise, ressignificando o sentido de suas vidas. O teólogo alemão Karl Rahner⁴, antes da virada do milênio, afirmou que: “o cristão do futuro ou será um místico ou não será [cristão]”⁵. Com essa afirmação, ele provoca todos os cristãos a encontrarem novos caminhos, a partir da identidade cristã, diante das novas circunstâncias. Neste mesmo sentido o teólogo brasileiro, Leonardo Boff, afirma que as transformações culturais mais importantes deste século se darão na dimensão espiritual da vida humana. Conforme Boff, “a espiritualidade dará leveza à vida e fará que os seres humanos não se sintam condenados a um vale de lágrimas, mas se sintam filhos e filhas da alegria de viver juntos neste mundo, sob o arco-íris da graça e da benevolência divina”⁶. Os cristãos trazem consigo um desejo de esperar todos os que choram, fazendo-os recordar que apesar de toda a lágrima ou sangue derramado, a vida continua vitoriosa, pois é dádiva, dom de Deus. É preciso sempre reforçar que a alegria de viver deve ser maior do que o sofrimento temporário, pois este cessa com a morte da carne, porém a vida em Deus é eterna.

João Batista Libânio também nos ajuda a alargar nossa visão, quando faz uma crítica à confusão feita entre emoção espiritual e espiritualidade. Segundo Libânio, a emoção espiritual reduz a espiritualidade a sentimentos e gostos egoístas, hedonistas, que não alcançam nem a verticalidade profunda da espiritualidade, à Trindade, nem a horizontalidade, o compromisso com os irmãos, especialmente com os mais necessitados. Já a

4 Karl Josef Erich RAHNER (1904-1984) foi um sacerdote católico jesuíta de origem germânica e um dos mais influentes teólogos do século XX.

5 <http://teologia-contemporanea.blogspot.com.br/2008/02/karl-rahner-1904-1985.html> Acesso em 26 de outubro de 2018.

6 Leonardo BOFF, *A cruz nossa de cada dia*. Campinas, SP: Verus, 2003, p.63.

espiritualidade cristã nos conduz verticalmente à sintonia com a Trindade e, conseqüentemente, na horizontal, ao compromisso com os irmãos. Deste modo, “a pessoa sente-se movida internamente como se brotasse dela um desejo de Deus. A fé cristã reconhece tal moção interna e interpreta-a como ação do Espírito Santo no coração humano”⁷.

Para fundamentar a inclinação humana à busca de sentido, Victor Frankl⁸, fundador da escola chamada *Logoterapia*⁹ recorre à antropologia e descreve que

o ser humano sempre aponta para algo além de si mesmo, para algo que não é ele mesmo – para algo ou para alguém: para um sentido que se deve cumprir, ou para um outro ser humano a cujo encontro nos dirigimos com amor. Em serviço a uma causa ou no amor a uma pessoa, realiza-se o homem a si mesmo”¹⁰.

Assim, compreendendo essa necessidade antropológica do ser humano, queremos através da espiritualidade cristã [re]significar o sentido da ação missionária tanto aos destinatários da ação quanto aos missionários.

Na Teologia Cristã, compreende-se que cada ser humano possui uma vocação específica, além da vocação universal a santidade¹¹. Descobrir e realizar a vocação específica é caminho seguro para realizar a vocação universal. Viver a santidade e realizar-se vocacionalmente não é um processo simples e

7 Itomar SIVIERO; Nilva ROSIN, (Org.), *Envelhecimento humano, espiritualidade e cuidado: espiritualidade e missão*. Vol. II. Passo Fundo: IFIBE, 2014, p.42.

8 Viktor FRANKL (1905-1997) médico psiquiatra austríaco, fundador da escola da logoterapia. É também sobrevivente dos campos de concentração nazistas.

9 Logoterapia é uma psicoterapia fundamentada na busca de sentido. É um sistema teórico-prática de psicologia criado pelo psiquiatra vienense Viktor Frankl que se tornou mundialmente conhecido. www.osentidodavida.com.br Acesso em 13 de março de 2019.

10 Viktor FRANKL E., *O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver*. Trad. Karleno Bocarro. São Paulo: É Realizações, 2015, p.15.

11 GE 32.

objetivo, no qual se pode seguir um método e alcançar resultados. É um desafio no qual todo empenho dedicado é recompensado pela satisfação imediata ou longa e esperançosa de sentido.

Há fortes semelhanças entre o que a Igreja Católica compreende por ‘vocação’ e o que Viktor E. Frankl define por ‘sentido’. Para Frankl, cada ser humano é singular, e tal singularidade faz de cada ser humano único e portador de um sentido pessoal. Ele diz que “cedo ou tarde, cada ser humano único morre, e, com sua morte, vão-se também todas as oportunidades irrepetíveis de realização de sentido”¹².

Com isso, queremos reforçar que se os cristãos compreendem o sentido de ser comunidade, como podem agora, na velhice, ser ignorados ou esquecidos pela própria Igreja? A Igreja tem responsabilidade como instituição acolhedora, com seus membros que nela depositaram sua confiança; é mediadora de sentido e doação por uma causa. Ela tem um compromisso ético de pensar relações de cuidado, carinho, afeto, processos formativos e espaços de vivência e integração de fé e vida. Consequentemente, a missão da ‘Igreja em saída’ carrega um compromisso ético-evangélico de contemplar as periferias, sejam elas geográficas, espirituais ou morais, na perspectiva social e missionária. No que tange à pessoa idosa ou enferma, oferece uma proposta eclesial libertadora ressignificando a vida em todas as suas dimensões.

3 A espiritualidade e a dimensão pastoral-missionária

A dimensão pastoral-missionária, aliada à espiritualidade da Nova Evangelização, impulsiona um movimento apostólico de ser Igreja em permanente saída para as periferias do mundo, onde há desigualdades insustentáveis. A Igreja é convocada,

12 Viktor FRANKL E., *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*, p.73.

através de suas lideranças cristãs (presbíteros, religiosos e religiosas, leigos e leigas), a dar vida às suas ovelhas. Este é o convite insistente e sábio de Jesus: “Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas” (Jo 10,11).

Enquanto sujeitos numa “Igreja em saída”, comunidade de irmãos e irmãs, têm funções diferentes a serviço da evangelização. Em Jesus, Deus assume a condição humana e vem habitar entre nós, caminha com seu povo, faz-se povo e lança o convite a todos: “Se alguém quer vir após mim, tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lc 9,23). Tomar a cruz é assumir a condição humana em cada fase da vida em que a pessoa se encontra: idosa, enferma, jovem ou criança. Para cada ciclo da vida há seus desafios, oportunidades e graças. O Papa São Paulo VI deu grande encorajamento ao protagonismo da ação missionária da Igreja na sua Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, onde afirma explicitamente: “Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar”.

No engajamento pastoral-missionário da visitação às famílias, sobretudo no contato com pessoas enfermas e idosas, não se tem certeza do que se encontra, mas precisa-se ter abertura às situações adversas e deixar-se conduzir pelo espírito de Deus. Agentes de pastoral são sempre surpreendidos pela quantidade de casas visitadas onde habitam pessoas idosas e, não raras vezes, enfermas, que são dependentes de cuidados humanizados. Este é um trabalho missionário. As pessoas são atendidas por familiares, amigos e profissionais. Porém, o que se quer destacar destas visitas, é que muitos dos visitados partilham sua experiência de vida, mostrando que foram pilares fundamentais para a edificação humana-cristã da comunidade. O Papa Francisco anima aos familiares, amigos, voluntários ou profissionais para a bela missão exercida a partir do cuidado:

Exorto-vos a continuar a ser sinal da presença da Igreja no mundo secularizado. O voluntário é um amigo desinteressado, a quem se pode confidenciar pensamentos e emoções; através da escuta, ele cria as condições para que o doente deixe de ser objeto passivo de cuidados para se tornar sujeito ativo e protagonista numa relação de reciprocidade, capaz de recuperar a esperança, mais disposto a aceitar as terapias¹³.

A convivência ou o enfrentamento da enfermidade ou dos limites que acompanham a idade são melhor ressignificados quando a pessoa não se sente sozinha. O simples ato da escuta transforma-se em esperança, o simples visitar transforma-se na certeza de que se é importante para alguém. Os gestos são simples, mas os efeitos são revigoradores. Quando se ama alguém, não se pode controlar o efeito que o amor provoca na pessoa.

Embora muitas destas pessoas se encontrem impossibilitadas de participar presencialmente da comunidade, mesmo assim podem se sentir inseridas nela. É importante lembrar de que muitas dessas pessoas, a seu modo, com seus dons, orações, dízimo e, sobretudo, com o testemunho, contribuíram com a comunidade. As ações e práticas voluntárias, tanto na Igreja como na sociedade, são parte da ação missionária.

É desafiador pensar uma proposta pastoral missionária para que as pessoas idosas e/ou enfermas se sintam partícipes da comunidade, embora impossibilitados de saírem de casa. Neste sentido, já existem boas iniciativas e relatos de instituições como, por exemplo, a Pontifícia Obra da Propagação da Fé – que desenvolvem atividades com famílias, juventude, idosos e enfermos, com propostas na perspectiva missionária, juntamente com as outras Obras Pontifícias (Obra da Infância e

13 Papa FRANCISCO. Mensagem do Papa Francisco para o XXVII Dia Mundial do Doente (11 de fevereiro de 2019). <http://www.cnbb.org.br/divulgada-mensagem-do-papa-para-o-xxvii-dia-mundial-do-enfermo/> Acesso em 14 de fevereiro de 2019.

Adolescência Missionárias, Obra de São Pedro Apóstolo e Pontifícia União Missionária). É um testemunho missionário!

A tarefa de animar e evangelizar é de toda pessoa que assume levar adiante o projeto de Deus para a humanidade. A Igreja tem uma missão específica de redescobrir continuamente espaços e formas de atuação no anúncio incansável do Evangelho em favor da vida do povo de Deus. Assim, tem contribuído muito na perspectiva de um diálogo aberto e solidário com a humanidade, que está empenhada com o projeto de Deus, que exige discernimento constante para as rupturas e alianças necessárias para a efetivação do projeto de Deus que é seu Reino. Nele reina a justiça e a paz como canta o salmista: “O amor e a fidelidade se encontrarão; a justiça e a paz se abraçarão” (Sl 85,10). Jesus é o mestre da vida, ele é quem nos envia nessa missão. Não temos respostas prontas, temos sim disposição para a conversão constante. Por isso, o diálogo é fundamental, olhando a vida de modo integral.

Olhando para a realidade da pessoa idosa e/ou enferma, descobrimos que há inúmeras possibilidades de viver a missão. Pela força do batismo, a pessoa é chamada a ser missionária. A Igreja estimula o engajamento através das pastorais. É necessário, pois, olhar a pessoa idosa e/ou enferma, não como mera receptora passiva da palavra daqueles que a visitam, mas como alguém que se transforma em protagonista do serviço missionário na Igreja

Betinelli chama atenção de que “a discussão sobre questões de espiritualidade, ligada a um viver saudável e feliz, em populações idosas ainda é pouco discutida, pois persiste uma confusão com o misticismo e religiosidade”¹⁴. Este é um tema que ganhou força na sociedade contemporânea. Pois envolve o imaginário religioso, bem como interpretações e compreensões da vida. O misticismo é apresentado como uma forma mágica

14 Luis BETTINELLI, *Bioética e envelhecimento humano: desafios*, p.155.

de resolver um problema que exigiria um processo maior de discernimento. O conceito de espiritualidade busca contemplar a dimensão processual da cura da enfermidade física, psíquica, espiritual e moral. No que tange à espiritualidade, Boff apresenta um conceito alargado de significado e sentido para a vida humana. Afirma:

A espiritualidade é entendida como algo que produz nos seres humanos uma mudança interior, ela está relacionada com questões do espírito humano, como por exemplo, o amor, a compaixão, a paciência, a tolerância, a capacidade de perdoar, o contentamento, a noção de responsabilidade e harmonia, que trazem felicidade tanto para a própria pessoa, quanto para quem está perto dela¹⁵.

A vivência da espiritualidade ajuda as pessoas a compreender questões relacionadas à sua existência e alimenta a capacidade de transcenderem-na, em busca de sentido para o viver cotidiano. Em se tratando da espiritualidade da pessoa idosa, Batini, Maciel e Finato citam, em seus estudos, que “a espiritualidade aumenta a qualidade de vida dos idosos, diminui o índice de depressão daqueles que convivem com doenças crônicas não transmissíveis, em especial cardiológicas”¹⁶. Silva e Alves reforçam a ideia de uma “espiritualidade como um forte indicador de resiliência na superação das adversidades, como capacidade de encontrar significado na vida a partir da fé”¹⁷. Pessini enfatiza o aspecto do amor e da fé afirmando que,

o amor é importante para a saúde, a harmonia e conexões emocionais são necessidades biológicas que se situam no mesmo nível da alimentação, ar e controle da temperatura. A fé, e a religiosidade, se não forem moralistas, contribuem

15 Leonardo BOFF, **apud**, BETTINELLI, *Bioética e envelhecimento humano: desafios*, p.157-158.

16 Luis BETTINELLI, *Bioética e envelhecimento humano: desafios*, p.158.

17 *Ibidem*, p.158.

significativamente para o bem estar dos pacientes podendo reduzir a mortalidade de enfermos¹⁸.

Bettinelli deixa um alerta. pois a olhar o sofrimento e a limitação humana à luz da espiritualidade, corre-se sério risco de equivocar-se na sua compreensão, corrompê-la de dom de Deus para castigo divino, implicando de maneira negativa na saúde¹⁹. Corre-se o risco de evocar uma perversa “sensação de abandono e punição por parte de Deus, e este tipo de religiosidade pode estar relacionado a estresse, depressão e mortalidade”²⁰. Conforme Frankl, o sentido da vida é um dom e seu sentido nunca desaparece: “Está fundamentado na vontade do sentido, ou seja, no desejo de descobrir sentido na existência humana e na liberdade da vontade, que significa a liberdade para descobrir este sentido e escolher uma atitude diante do sofrimento”²¹. Frankl conclui que “o sentido da vida se centra na criatividade, na experiência e na atitude”²².

Sendo assim, o desafio pastoral-missionário de cunho espiritual é despertar, tanto na comunidade em geral quanto na pessoa idosa e/ou enferma, a consciência de que não fomos criados para sofrer, mas para amar apesar de toda a dor. O que se propôs nesta pesquisa, nasce de uma Igreja comprometida, atenta e ocupada em oferecer ou favorecer todas as condições necessárias para seus fiéis e todas as pessoas que aceitarem ter qualidade de vida integral.

18 *Ibidem*, p.158.

19 Cf. Luchetti et al., apud, Luis BETTINELLI, *Bioética e envelhecimento humano: desafios*, p.159.

20 Luis BETTINELLI, *Bioética e envelhecimento humano: desafios*, p.159.

21 *Ibidem*, p.164.

22 *Ibidem*, p.164.

4 Idosos e/ou enfermos protagonistas na missão

Por muito tempo manteve-se um olhar acomodado e passivo em relação aos idosos e enfermos como destinatários da missão. Vale salientar que o Papa Francisco, radicalizando a visão do Concílio Vaticano II, que já alertava para uma Igreja servidora e que prima para a comunhão e a cultura do encontro, aponta para um novo comprometimento dos cristãos com uma Igreja viva e atuante: a ‘Igreja em saída’. Segundo ele, é possível oferecer a todos condições para viverem mais intensamente a vida de Jesus Cristo, ou seja, para participar de uma Igreja para além de seus muros. Com muita sabedoria e entusiasmo, o Papa Francisco alerta que o amor e a misericórdia nos impulsionam para junto das pessoas pobres e necessitadas. Aliás, este é o convite insistente do Evangelho e deve ser uma das primeiras metas da ‘Igreja em saída’. Por isso faz o alerta radical:

Enquanto não forem radicalmente solucionados os problemas dos pobres, renunciando à autonomia absoluta dos mercados e da especulação financeira, e atacando as causas estruturais da desigualdade social, não se resolverão os problemas do mundo e, em definitivo, problema nenhum²³.

A superação do sistema que exclui é missão de toda pessoa humana que assume um compromisso ético-evangélico. Neste sentido, a produção deste texto visou indicar que a pessoa idosa e/ou enferma também tem uma missão importante e pode protagonizar um serviço missionário, não menos transformador, quando em comunhão, sintonia e apoio com os demais grupos ou movimentos que integram atividades

23 Papa FRANCISCO, Mensagem do Papa Francisco aos participantes na XXXII Conferência Internacional sobre o tema: “*Enfrentar as desigualdades globais no respeitante à saúde*”. SÍNODO, 16-18 de novembro de 2017. https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20171118_conferenza-disparita-salute.html Acesso em 28 de novembro de 2018.

pastorais e/ou sociais. Pela fé e oração, essas pessoas são sementeiras de vida e integram a missão na Igreja, família e sociedade a partir da oração e sintonia com o projeto de Deus para a humanidade. Tal proposta brota de uma mudança de mentalidade que postula olhar a pessoa idosa ou enferma como missionário, que oferece sua enfermidade ou limitação em favor da missão local e universal da Igreja. Assim sendo, a pessoa idosa ou enferma, “se converte em missionário sem fronteiras, se faz companheiro de caminho de cada um dos missionários presentes no mundo”²⁴.

As pessoas enfermas e/ou idosas missionárias, que sentem disposição interior de oferecer seu tempo permeado por alegria ou sofrimento, são convidadas a se sentirem parte desta Igreja viva e ativa. Observamos em nossas comunidades e consequentemente em nossas paróquias e dioceses que as pessoas idosas são, muitas vezes, as primeiras a desempenharem o serviço missionário na simplicidade e doação gratuita. Oferecem sua oração, seu tempo e seu esforço pela missão evangelizadora; levam a mensagem de Jesus Cristo e dão testemunho com suas próprias vidas.

Nesta entrega generosa, cada pessoa, nas circunstâncias mais particulares que atravessa, vai experimentando com alegria cristã sua realidade e sua dignidade e, ao mesmo tempo em que exerce sua missão como oferta da dor e do sofrimento, expressa a fé transformadora que brota do Evangelho. Imprime com a sua existência um significado profundo e esperançoso que dá o sentido último para a vida humana. Assim, no mais profundo do seu coração vai descobrindo e ressignificando a própria dor e sofrimento, contando com a ajuda e presença dos animadores, a proximidade do amor misericordioso de Deus e sua própria identidade em Jesus Cristo e na força do Espírito Santo que os anima, sustenta e os santifica.

24 DIOCESE DE OSÓRIO, *União de Idosos e Enfermos Missionários*. 27 de outubro de 2018. Subsídio para Visitação Missionária.

5 Considerações finais

Teve-se como intuito com essa reflexão focar um olhar atento à realidade dos irmãos e irmãs cristãos, que até recentemente faziam parte ativa de reuniões comunitárias e que agora se encontram enfermos ou apenas impossibilitados de se deslocarem para os centros de encontros. Diante da constatação de um aumento significativo da população idosa, mas também da diminuição ou ausência mesmo na participação de pessoas nos grupos eclesiais, requer-se um olhar mais atento que permita uma análise dos motivos que levam a este afastamento.

O convite à Nova Evangelização impulsiona a viver a dimensão pastoral-missionária, sobretudo junto às pessoas enfermas e idosas que dependem de cuidados, mas que são, também, testemunhas vivas de que a vida precisa ser ressignificada constantemente, uma vez que há inúmeras possibilidades de viver a missão e a dimensão missionária, parte integrante do compromisso batismal de toda pessoa cristã.

A vivência da espiritualidade causa nas pessoas uma mudança interior gerando atitudes de amor, compaixão, paciência, entre outras, auxilia no discernimento sobre as melhores escolhas para servir o próximo e especialmente a pessoa idosa e/ou enferma. Assim é a Igreja missionária centrada no compromisso ético-evangélico para com a humanidade, protagonizando sempre um serviço missionário transformador, em comunhão com o projeto de Deus para a humanidade.

Conclui-se pedindo ao Senhor da messe que envie discípulos missionários para edificar uma Igreja viva e atuante a fim de que seu projeto se realize conforme os planos de Deus para a humanidade. Que cada missionário possa se dedicar com muita firmeza e perseverança no cultivo das “sementes”, para garantir condições de boa colheita e para que cada ser humano seja respeitado em sua dignidade humana. Pede-se que seja propiciado a todos o dom da perseverança, da fidelidade e uma

vida espiritual que conduza na inserção numa santidade vivenciada no tempo e na realidade em que se vive.

Referências bibliográficas

BETTINELLI, Luiz Antonio; LEGUISAMO, Camila Pereira; PORTELLA, Marilene Rodrigues (Org.). *Bioética e envelhecimento humano: desafios*. Passo Fundo: Berthier, 2014.

BOFF, Leonardo. *A cruz nossa de cada dia*. Campinas, SP: Verus, 2003.

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate*: sobre a chamada à santidade no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2018.

FRANCISCO, Papa. Mensagem do Papa Francisco aos participantes na XXXII Conferência Internacional sobre o tema: "*Enfrentar as desigualdades globais no respeitante à saúde*". Disponível em https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20171118_conferenza-disparita-salute.html. Acesso em 28 novembro de 2018.

FRANCISCO, Papa. Mensagem do Papa Francisco para o XXVII Dia Mundial do Doente (11 de fevereiro de 2019). Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/divulgada-mensagem-do-papa-para-o-xxvii-dia-mundial-do-enfermo/>. Acesso em 14 fevereiro de 2019.

FRANKL, Viktor E. *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor E. *O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver*. Trad. Karleno Bocarro. 1º ed. São Paulo: É Realizações, 2015.

PAULO VI, Papa. Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*. São Paulo: Paulinas, 1975.

SÍNODO, 16-18 de novembro de 2017. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20171118_conferenza-disparita-salute.html. Acesso em 28 novembro de 2018.

SIVIERO, Iltomar; ROSIN, Nilva (Org.). *Envelhecimento humano, espiritualidade e cuidado: espiritualidade e missão*. Vol. II. Passo Fundo: IFIBE, 2014.

<http://teologia-contemporanea.blogspot.com.br/2008/02/karl-rahner-1904-1985.html> Acesso em 26 de outubro de 2018.

<http://www.arquidiocesedepassofundo.com.br/site/node/1703> Acesso em 28 de novembro de 2018.

<http://www.pom.org.br/idosos-e-enfermos-missionarios/>